

CURSO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS ON-LINE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Edna Misseno

Universidade Católica de Goiás
ednamisseno@ucg.br

Rose Mary Almas de Carvalho

Universidade Católica de Goiás
rose.cead@ucg.br

RESUMO

Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre o curso de *LIBRAS ON-LINE* (Língua Brasileira de Sinais) realizado pela Universidade Católica de Goiás (UCG-BR). Destaca a importância do domínio da Língua de Sinais pelos professores da educação básica como um dos fatores que contribuem para a Inclusão Educacional das pessoas portadoras de deficiência auditiva.

Palavras-Chave: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais); Educação Básica; Inclusão Educacional.

ABSTRACT

This work presents some reflections about the *LIBRAS ON-LINE* course (Signs Brazilian Language) carried through the Goiás Catholic University (UCDG – BR). It emphasizes the importance of dominating the signs language by the teachers of basic education as one of the factors which contributes to the Educational Inclusion of the auditory deficient people.

Key-words: LIBRAS (Signs Brazilian Language); Basic Education; Educational Inclusion

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende apresentar algumas reflexões sobre a realização do primeiro curso de *LIBRAS ON-LINE* realizado no mês de setembro de 2003 pela Universidade Católica de Goiás – UCG/Brasil.

A proposta do curso de *LIBRAS*, na modalidade não presencial, surgiu em decorrência da necessidade de formação de professores para a Inclusão Educacional relacionada, especificamente, à deficiência auditiva, visto que a legislação brasileira determina a inserção de pessoas com direitos especiais na rede regular de ensino.

Essa necessidade não se restringe à formação inicial, direciona-se também à formação continuada do professor, pois o contexto político-cultural-social em que vivemos exige uma constante atualização dos diferentes profissionais, o que torna a exigência de retorno às instituições de ensino uma realidade.

1 A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

LIBRAS pode ser definida como uma língua natural usada pela maioria dos surdos do Brasil. É uma língua visual e gestual, diferente de todos os idiomas já conhecidos que são orais e auditivos. É uma língua pronunciada pelo corpo e percebida pela visão. A aprendizagem da LIBRAS requer atenção visual, discriminação visual, memória visual, expressão facial e corporal e agilidade manual.

A mente humana possui a capacidade de aprender diferentes línguas, porém, sem audição, aprender um idioma passa a ser usualmente uma função dos olhos, não dos ouvidos. Esse é um obstáculo vencido pelo desejo incontrolável que os humanos têm de se comunicar. Portanto, a Língua de Sinais tornou-se uma dádiva para a comunidade surda e, para os ouvintes, uma língua completamente nova que favorece a comunicação entre ouvintes e surdos.

2 LIBRAS E A INCLUSÃO EDUCACIONAL

Vale ressaltar que a reflexão sobre Inclusão Educacional está, certamente, inserida no contexto da Inclusão Social

[...] entendida como a garantia a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, que por sua vez deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade em todas as dimensões da vida. (BRASIL, MEC/CNE, Resolução 17/2001 Art. 2).

As políticas públicas educacionais brasileiras para a área de Inclusão Social, refletindo as determinações presentes na Constituição Federal de 1988, deliberam e instituem ações para a Inclusão Educacional que vão desde os “requisitos de acessibilidade a pessoas portadoras de deficiências para instruir processo de autorização e de reconhecimentos de cursos e de credenciamento de instituições” (BRASIL, 1999) à instituição de Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001).

O aluno com direitos especiais tem, portanto, a garantia, estabelecida por lei, de efetuar sua matrícula em escola da rede de ensino que deve lhe assegurar as condições necessárias para uma educação de qualidade. A garantia do acesso à rede de ensino envolve, também, a formação de professores para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que leve em consideração o atendimento de alunos com determinadas diferenças individuais.

Nessa perspectiva, uma demanda de formação inicial e continuada faz-se necessária em diversos níveis de ensino (extensão, graduação e pós-graduação).

Pode-se afirmar que a oferta de um curso de LIBRAS contribui para a formação do professor e proporciona maior condição para que a prática pedagógica tenha condições de atender alunos com deficiência auditiva.

3 ALGUNS DADOS SOBRE A EXPERIÊNCIA

O primeiro curso de LIBRAS *ON-LINE* foi realizado em nível de extensão, no período de 22 de setembro a 31 de outubro, com uma carga horária total de 40 horas. A primeira turma do curso foi colocada à disposição da comunidade interna da UCG (professores, alunos e funcionários) gratuitamente, como forma de avaliar a quantidade de conteúdos, a forma de apresentação das informações e a metodologia utilizada, bem como o ambiente virtual e aspectos ligados ao setor administrativo. Para a realização do curso, a UCG disponibilizou um Laboratório de Informática que poderia ser acessado uma vez por semana nos turnos matutino, vespertino ou noturno.

O curso foi oferecido pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da UCG com a utilização do ambiente virtual *Advanced Learning Distributed Environment Interactive Actions* - ALDEIA. Este ambiente tem código livre e ferramentas de suporte para cursos a distância. O curso de LIBRAS *ON-LINE* utiliza, especificamente, a ferramenta Sala de Aula que tem como base os projetos *Manhattan*, *Openuss* e *Webassing* e *Claroline*. O ambiente virtual ALDEIA¹ está sendo implementado e customizado pelo Departamento de Computação da instituição.

A abordagem educacional utilizada na elaboração do curso concebe o processo de ensino-aprendizagem como orientado, social e comunicativo (Litwiw, 2001). Neste processo, o aluno tem uma participação ativa e autônoma e o professor exerce o papel de mediador, intervindo tanto para auxiliar o aluno em sua aprendizagem como para dinamizar o processo educacional. Nesse sentido, a metodologia utilizada enfatizou momentos de interatividade, de dialogicidade e de pesquisa entre os participantes. Belloni (1999) destaca a importância de que sejam enfatizadas as abordagens interativas entre seres humanos e de não limitá-las às máquinas. A autora recomenda, ainda, que se evitem “pacotes” e instrução programada.

¹ Endereço eletrônico <http://aldeia.computacao.net>.

No planejamento do curso, estava prevista a utilização das seguintes ferramentas de comunicação: correio eletrônico, fórum de discussão e bate-papo. A ferramenta de bate-papo não foi utilizada em consequência de problemas técnicos.

O curso teve um total de 32 inscritos assim distribuídos: seis professores, vinte alunos e seis funcionários. Os professores estavam vinculados aos departamentos de Ciência da Computação, Letras, Educação, Fonoaudiologia e Fisioterapia. Os alunos pertenciam aos departamentos de Serviço Social, Biologia, Psicologia, Biomedicina, Matemática e Física, Educação, História e Fisioterapia. Os funcionários provinham dos departamentos de Biomedicina, Biologia, Coordenação de Pós-graduação *Lato Sensu* e Serviço Social.

Do total de inscritos, 21 realizaram o curso, entre os quais 52% foram aprovados, 24% desistiram e 24% ficaram reprovados, como demonstra o gráfico a seguir:

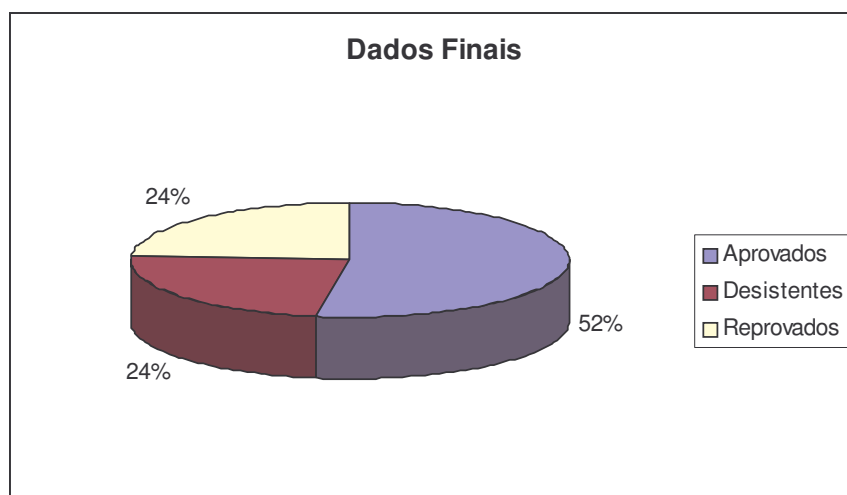


Gráfico 1: Índice de Aprovação - Curso de LIBRAS

A dificuldade de dedicar tempo ao curso foi apontada como a principal causa para a desistência dos inscritos, conforme a justificativa do Aluno A: "Material extenso e demanda de tempo considerável de acesso à Internet, como só tenho acesso ao navegador no local de trabalho, creio ser falta de ética profissional ficar plugado por tanto tempo em horário de trabalho".

Dos alunos que concluíram o curso, 37% afirmaram ter encontrado alguma dificuldade no uso do ambiente virtual de aprendizagem, no entanto afirmaram também que não acessaram o recurso de ajuda.

Os dados revelam que 62% dos alunos utilizaram o Laboratório disponibilizado para a realização dos estudos. Esse dado reforça a importância do acesso aos laboratórios da instituição. Os alunos apontaram ainda problemas relacionados com a dificuldade em

conseguir vaga no Laboratório e com a falta de autonomia na utilização dos recursos tecnológicos. A velocidade de acesso aos conteúdos do curso foi considerada satisfatória por 63% dos alunos.

Quanto ao conteúdo do curso, os alunos desistentes evidenciaram preocupação com a quantidade, mas, entre os alunos que finalizaram o curso, 87% consideraram a quantidade satisfatória. Segundo este último grupo, as informações foram organizadas de forma clara, com ressalvas para a qualidade da visualização dos vídeos.

No curso ocorreram três encontros presenciais, sendo obrigatória a participação em apenas um deles para a realização da avaliação final. As atividades pedagógicas propostas envolviam a realização de três exercícios e um fórum de discussão sobre o tema “Educação Inclusiva”, com a finalidade de possibilitar uma maior interação entre os participantes. Cabe ressaltar que foi planejado também um *chat*, porém sua realização não foi possível, visto que o ambiente virtual não estava em funcionamento.

Dentre os alunos participantes, 87% concluíram e participaram das atividades propostas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UCG começa a concretizar as primeiras ações na modalidade de educação a distância com a utilização de recursos tecnológicos, especificamente, com o uso de ambiente virtual de aprendizagem.

Os dados apresentados neste trabalho demonstram, em primeiro lugar, que ocorreu, efetivamente, o aprendizado da Língua de Sinais pelos alunos; em segundo, que há necessidade de reformulação de alguns aspectos, por exemplo: a quantidade de conteúdos, o tempo de duração do curso e a interface do ambiente virtual. Essas reformulações estão sendo implementadas visando à oferta de uma segunda turma do curso. Embora os dados indiquem a necessidade dessas alterações, representam um incentivo ao amadurecimento da instituição, tanto na definição de pressupostos pedagógicos quanto no planejamento de ações administrativas e de gestão de cursos nessa modalidade de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. (1999) *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1679, de 02 de dezembro de 1999. *Diário Oficial [da] União*, Brasília, DF, n. 231, seção 1E, p. 20, 03 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. *Diário Oficial [da] União*, Brasília, DF, Seção 1E, p. 39-40, 14 de setembro de 2001.

LITWIN, Edith. (org.) (2001) *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: ArtMed Editora.